

# Educadores capacitam-se sobre apoio psico-social das crianças órfãs

\* Coordenador da ASVIMO, Gimo Lourenço, preocupado com futuro delas

Por ANTÔNIO CHIMUNDO

Sessenta e cinco educadores comunitários da associação ASVIMO terminaram há dias um seminário de capacitação em matéria de atendimento e apoio psico-social às crianças vulneráveis e órfãs de pais vítimas de HIV/Sida e outras doenças, na província de Sofala.

Neste momento a ASVIMO assiste 8.818 crianças órfãs e vulneráveis dos distritos do Dondo, Nhamatanda, Caia, Gorongosa, Muanza e Cheringoma, onde foram criados alguns centros abertos, bem como escolinhas, para providenciar apoio em material didáctico, vestuário, cobertores, alimentos e colchões.

O coordenador da Associação de Apoio a Viúvas, Idosos e Crianças Vulneráveis (ASVIMO), Gimo de Carmo Lourenço, explicou ao "Diário de Moçambique" que houve a necessidade de promoção do seminário como forma de munir os educadores de conhecimentos para agirem no terreno sem dificuldades.

**"A ASVIMO está preocupada com o futuro das crianças órfãs e vulneráveis, por isso, capacitamos os educadores para melhor atendimento deste grupo alvo, porque é o garante do amanhã" —** sublinhou, tendo referenciado ainda que **"iniciativas do género vão continuar a ser prioridade para garantir a execução cabal das nossas actividades"**.

Os participantes debruçaram-se sobre características gerais da criança, seus direitos, efeitos do HIV/Sida na criança, relatos de experiências, atendimento psico-social, perfil do educador e seu papel, acolhimento, aconselhamento, porquê o aconselhamento psico-social, abuso sexual de menores, entre outros.

As matérias leccionadas naquele seminário de cinco dias foram consideradas pelos participantes como tendo sido assimiladas cabalmente e que os conhecimentos adquiridos serão postos na prática nas comunidades donde provieram.

O compromisso foi assumido depois do apelo feito por Gimo Lourenço no sentido de quando lá chegarem não guardar na gaveta os conhecimentos adquiridos, porque se assim o fizer, a promoção do seminário não terá significado, por um lado, e por outro, os 178 milhões de meticalas do Fundo das Nações Unidas para a Infância terão sido drenados em vão.

O facilitador do seminário, João Nhamalipe, sublinhou que **"daqui em diante, a nossa missão é maior, porque estamos munidos de conhecimentos que permitam a reabilitação e apoio psico-social as crianças órfãs e vulneráveis"**.

Nhamalipe considerou o HIV/Sida como sendo uma nova guerra, depois daquela dos 16 anos, terminada com os entendimentos de Roma, em 1992, que também criou situação de emergência, deixando milhares de crianças sem os seus progenitores.

De acordo com João Nhamalipe, que é funcionário sênior do sector da Mulher e Acção Social de Sofala, disse que hoje em dia se constata uma situação dramática, em que as crianças testemunham as mortes dos seus pais, devido à chamada doença do século.

**"Por isso — acrescentou — somos todos chamados a direccionarmos as crianças para um futuro promissor, porque são o garante da nação. Elas devem crescer saudias, sorridentes e alegres, para que não tenham traumatismo"**.